

TEXTO I

Simultaneamente ao fato de termos obtido um considerável desenvolvimento material, ao mesmo tempo nos diluimos enquanto pessoas, pois pretendemos adequar todas as nossas interações apenas àquilo que de alguma maneira nos proporcionará vantagens imediatas.

A era em que vivemos é a era da liquidez, esse é o diagnóstico feito por Zygmunt Bauman, pensador polonês de grande vigor intelectual, dono de um estilo que associa na sua escrita clareza argumentativa profundidade e beleza retórica. De acordo com a análise nevrálgica de Bauman, os valores que a nossa cultura ocidental até então estabelecera como os mais nobres e elevados cada vez mais diluem-se como a água que se escorre das nossas mãos, sem que sejamos capazes de detê-la. A vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante. Bauman constata que a vida na sociedade "líquido-moderna" é uma versão perniciosa da dança das cadeiras. O prêmio nessa competição é a garantia temporária de ser excluído das fileiras dos destruídos e evitar ser jogado no lixo [Vida Líquida, p. 10].

Fonte: <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/21/artigo77280-1.asp>

TEXTO II

"Fluidez" é a qualidade de líquidos e gases. (...) Os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. (...) Os fluidos se movem facilmente. Eles "fluem", "escorrem", "esvaem-se", "respingam", "transbordam", "vazam", "inundam" (...) Essas são razões para considerar "fluidez" ou "liquidez" como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase (...) na história da modernidade.

Zygmunt Bauman

TEXTO III

Vivemos numa era de liquidez, em que nada é feito para durar. Esse é o argumento proposto por Bauman em seu livro sobre a modernidade líquida: uma época de fragmentação, de fragilidade, de incerteza e imprevisibilidade.

O processo de despersonalização do indivíduo imerso no oceano da pobreza existencial é a característica por excelência da ideia de modernidade líquida problematizada por Bauman. Toda a solidez da era anterior (modernidade clássica) sai de cena para dar espaço à lógica de consumo, da frugalidade, do gozo e da artificialidade.

Fonte: <http://www.laparola.com.br/a-era-da-liquidez-parte-i-modernidade-liquida>

TEXTO IV

Amor líquido é um amor "até segundo aviso", o amor a partir do padrão dos bens de consumo: mantenha-os enquanto eles te trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. O amor com um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele. Na sua forma "líquida", o amor tenta substituir a qualidade por quantidade — mas isso nunca pode ser feito, como seus praticantes mais cedo ou mais tarde acabam percebendo. É bom lembrar que o amor não é um "objeto

encontrado", mas um produto de um longo e muitas vezes difícil esforço e de boa vontade.

Zygmunt Bauman

Considerando que os textos precedentes têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Na era da liquidez, nada é feito para durar.** Em seu texto, argumente sobre o processo de despersonalização do indivíduo na modernidade líquida e sobre a fragilidade das relações construídas na era pós-moderna.